



Asset Management

## CARTA AO COTISTA | JUNHO 2025

### **PALAVRA DO GESTOR: SEMESTRE VENCIDO.**

O mês de junho finalizou um semestre bastante positivo para os fundos investidos, com resultados superando o Ibovespa e o CDI. O fluxo de capital internacional e a diminuição da percepção de risco doméstico fizeram com que os ativos brasileiros tivessem ótima performance.

O mercado vem consolidando a ideia de mudança de pêndulo político para 2026 e uma janela internacional que beneficia os mercados emergentes se abriu com incertezas tarifárias e fiscais dos Estados Unidos.

O relatório de Política Monetária seguiu o tom duro das últimas atas e sugere juros restritivos por um período prolongado. Resultados recentes da inflação apontam para uma convergência das expectativas de mercado para o centro da meta no futuro. Em nossa visão, um BC mais conservador permite um início do afrouxamento monetário antecipado, a partir de dezembro de 2025.

No câmbio, houve uma mudança na percepção de risco doméstico por parte dos investidores estrangeiros, gerando fluxo de capital, beneficiando a taxa de câmbio, somada a uma fraqueza do dólar americano em âmbito global, motivada pelas incertezas. O apetite por risco em mercados emergentes aumentou nos portfólios globais e isto beneficia a valorização do real. O quadro fiscal permanece incerto, mas acreditamos que isto já foi precificado pelo mercado. Não vemos o atual governo com muita manobra, uma vez que o Congresso tem mais alternativas do que o Executivo, vide o caso do IOF, onde mostrou fragilidade política e desgaste institucional.

Praticamente todos os ativos investidos geraram bons retornos, com destaque aos títulos públicos atrelados à inflação e ações do mercado doméstico. O dólar, nossa proteção contra efeito de cauda, foi o único ativo que não performou.

Entramos no segundo semestre com eventos importantes a serem acompanhados. Nos Estados Unidos, o pacote fiscal é fundamental para ver se o déficit americano irá aumentar. As negociações das tarifas comerciais também são um aspecto que continuará gerando ruídos nos ativos financeiros. Já no mercado doméstico, o evento mais importante a ser acompanhado é a popularidade do governo Lula, uma vez que se mantida esta tendência, poderemos ver novos ajustes positivos no mercado brasileiro já precificando neste ano uma mudança de governo federal em 2026.

Continuaremos alocados em títulos de renda fixa de longo prazo, uma vez que continuam pagando importante taxa de retorno, exposição em ações domésticas, que continuam baratas e devassadas do mercado global, contrabalanceado com ouro e dólar.



## AMBIENTE MACROECONÔMICO

### INTERNACIONAL

O mercado de trabalho americano adicionou 147 mil vagas em julho, superando as expectativas do mercado (106 mil). A expectativa foi impulsionada pelo setor público, saúde e educação. A taxa de desemprego caiu para 4,1%, com alta de 0,2% nos ganhos médios por hora trabalhada. Este número mostra uma economia que desacelera gradualmente e permite ao Fed aguardar por mais tempo, o início de corte de juros. O mercado continua precificando dois cortes ainda em 2025.

### NACIONAL

A ata do Copom confirmou a pausa no aperto monetário, após a última alta de 0,25 p.p. levando a taxa Selic para 15% ao ano. O Comitê justificou que é necessário avaliar os impactos da política monetária, dadas as defasagens inerentes aos mecanismos de transmissão.

Apesar da pausa, o tom duro do BC reforçou que a taxa deve permanecer em patamar significativamente contracionista por período prolongado, devido às expectativas desancoradas e atividade econômica resiliente.

A inflação teve surpresas baixistas em relação às expectativas do mercado financeiro, com arrefecimento de alimentos e bens industriais. Serviços seguem acima da meta, com uma atividade econômica ainda aquecida. O núcleo da inflação, onde o Comitê dá mais ênfase, ainda está acima da meta.

O Comitê concluiu que houve melhora no cenário externo, porém sem grandes avanços na questão de tarifas comerciais americanas, gerando um cenário incerto e volátil.

Acreditamos que um BC mais conservador abre espaço para um afrouxamento monetário antecipado, ocorrendo o início ainda em 2025, levando a taxa Selic ao final deste ano para 14,75%.

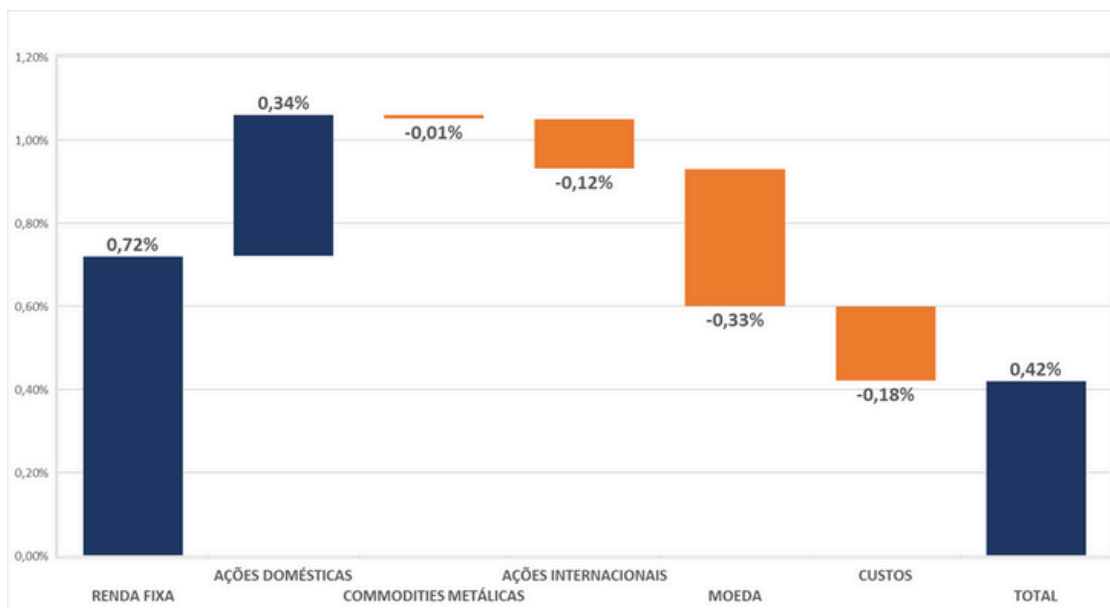


# BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em junho o fundo BBT FIM variou +0,42%.

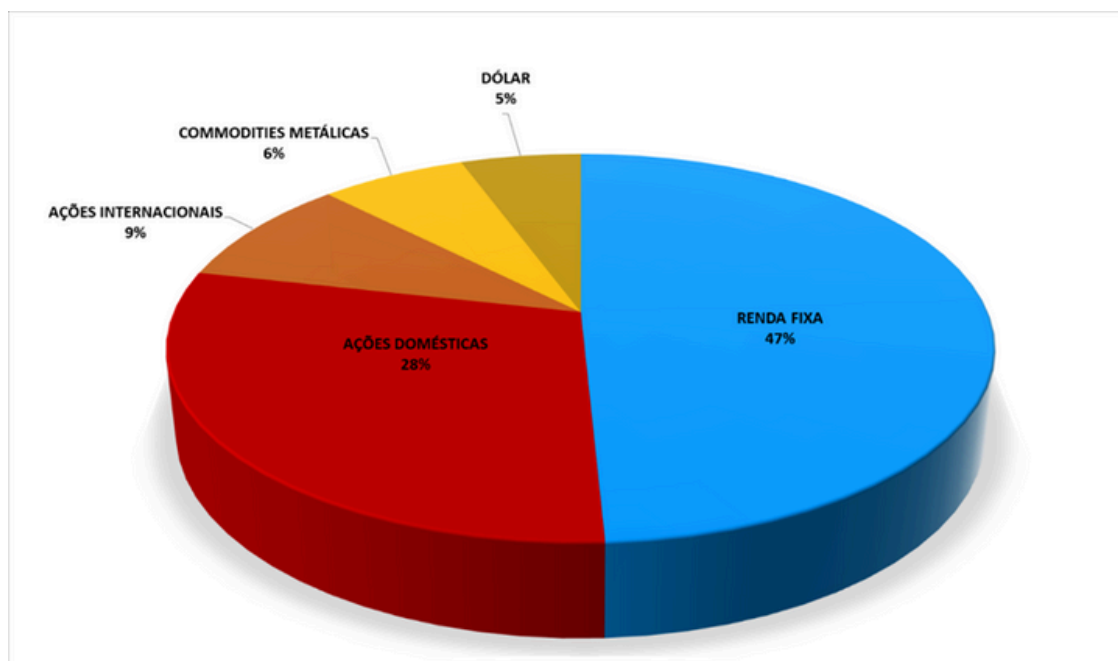
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em junho.

## Atribuição de Performance:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

## Alocação em junho:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

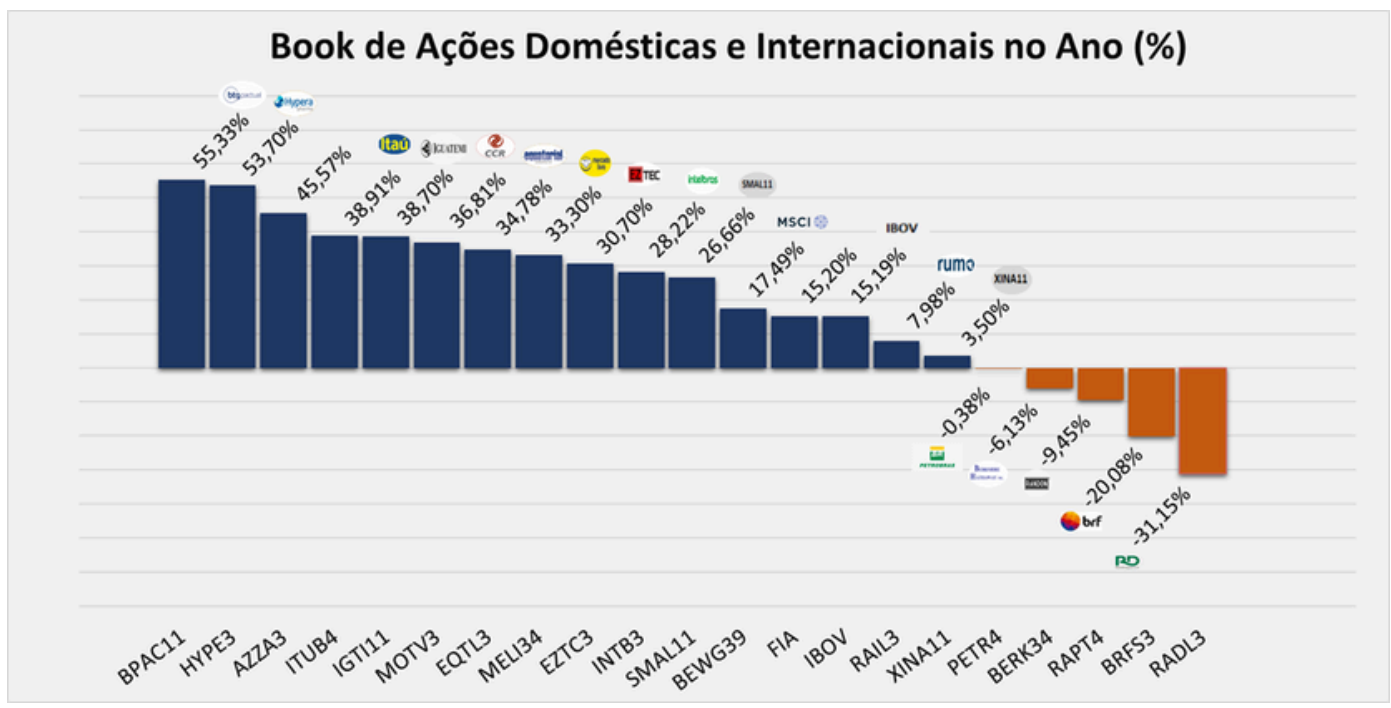


BBT Asset Management

# BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em junho o fundo BBT FIA variou +0,71%.

Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2025.



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



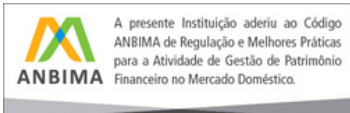
@BBTASSET



BBTASSET



Rua Profº Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição, São Paulo/SP - CEP 04508-011



Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). E recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.